

Ciência Aberta reúne 30 mil e vira modelo de divulgação científica na AL

Referência nacional, evento reuniu estudantes, professores, famílias e pesquisadores

O CNPEM (Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais) realizou, nos dias 29 e 30 de maio, mais uma edição histórica do Ciência Aberta, um dos maiores eventos de divulgação científica da América Latina. Com participação de cerca de 30 mil pessoas e forte presença de estudantes, professores, famílias e pesquisadores, o evento consolidou o Centro como uma das principais referências nacionais e internacionais na aproximação entre ciência e sociedade.

Na sexta-feira (29), dia dedicado aos estudantes, o Ciência Aberta recebeu 284 caravanas escolares vindas de 10 estados brasileiros e do Distrito Federal, reforçando o alcance nacional do evento e seu papel estratégico na popularização da ciência. Os ingressos para grupos escolares haviam se esgotado em menos de 24 horas após a abertura das inscrições, ainda em março. Até uma escola do Paraguai participou desta edição.

O estado de São Paulo concen-

trou a maior parte dos grupos, com 252 caravanas, seguido por Minas Gerais, com 21. As cidades com maior número de grupos inscritos foram Campinas (33), São Paulo (24), Hortolândia (12), Paulínia e Sorocaba (10 cada), além de Sumaré (9), Poços de Caldas (8) e Piracicaba (7). A forte presença de escolas públicas e de estudantes do Ensino Médio chamou atenção para o interesse crescente de jovens pela ciência, tecnologia e inovação, aproximando milhares de alunos de algumas das infraestruturas científicas mais avançadas do mundo, como o Sirius e o futuro complexo Orion.

Em dois dias, 30 mil pessoas participaram de cerca de 100 atividades interativas. Além dessas atividades, os visitantes doaram 5,1 toneladas de alimentos, que serão enviadas a instituições, e receberam 1.200 mudas de plantas. Pela primeira vez, o acesso ocorreu exclusivamente por meio de ingressos retirados antecipadamente, to-



CNPEM realizou mais uma edição histórica do Ciência Aberta com cerca de 30 mil pessoas

dos esgotados antes do evento. “O Ciência Aberta do CNPEM é mais do que uma celebração das ações do nosso Centro, é uma forma de reconhecer o trabalho coletivo de pessoas que acreditam que o Brasil pode ir mais longe. Cada avanço apresentado ao público carrega o esforço silencioso de gerações que apostaram no conhecimento, na cooperação e no futuro”.

“A ciência, afinal, é uma construção humana, feita de persistência, confiança e visão de longo prazo, e, por isso mesmo, precisa ser valorizada, divulgada e reconhecida por toda a sociedade. É assim que inspiramos novos talentos, fortalecemos nossas instituições e afirmamos, com orgulho, o papel da ciência brasileira na construção de um futuro melhor”, afirmou Antonio José Roque da Silva, diretor-geral do CNPEM. Além das atividades práticas nos laboratórios, a programação contou com o espaço “Sede de Ciência”, dedicado a de-

bates e conversas entre pesquisadores e visitantes. Entre os temas discutidos, estiveram divulgação científica, Inteligência Artificial na educação, tecnologias quânticas, biodiversidade amazônica, fósseis analisados no Sirius, terras raras e os desafios da inovação em saúde no Brasil.

Sobre o CNPEM

O Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais abriga um ambiente científico de fronteira, multiusuário e multidisciplinar, com ações em diferentes frentes do Sistema Nacional de CT&I. Organização Social supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, com interveniência do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde, o CNPEM é impulsionado por pesquisas que impactam as áreas de saúde, energia, materiais renováveis e sustentabilidade.

Responsável pelo Sirius, maior equipamento científico já cons-

truído no País, o CNPEM hoje desenvolve o projeto Orion, complexo laboratorial para pesquisas avançadas em patógenos. Equipes altamente especializadas em ciência e engenharia, infraestruturas sofisticadas abertas à comunidade científica, linhas estratégicas de investigação, projetos inovadores com o setor produtivo e formação de pesquisadores e estudantes compõem os pilares da atuação deste centro único no País, capaz de atuar como ponte entre conhecimento e inovação. As atividades de pesquisa e desenvolvimento do CNPEM são realizadas por seus Laboratórios Nacionais de: Luz Síncrotron (LNLS), Biociências (LNBio), Nanotecnologia (LN-Nano) e Biorrenováveis (LNBR), além de sua unidade de Tecnologia (DAT) e da Ilum Escola de Ciência, curso de bacharelado em Ciência e Tecnologia.

As informações são da assessoria de imprensa do CNPEM.

Programa Federal Cozinha Solidária realiza aliança com Unicamp e Prefeitura

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil

O Governo Federal, por meio do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), avança na consolidação do Programa Nacional de Cozinhas Solidárias no interior paulista. Para garantir que as diretrizes federais sejam aplicadas com rigor técnico e impacto real em Campinas, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Prefeitura Municipal assumiram o protagonismo local da execução do programa, firmando um amplo termo de cooperação técnica.

Instituído pela Lei federal nº 14.628/2023 e estruturado para repasses de recursos no início de 2024, o programa do Governo Federal tem como objetivo principal fornecer alimentação gratuita e de alta qualidade à

população em situação de vulnerabilidade socioeconômica e insegurança alimentar. A política pública também inova ao conectar os espaços comunitários geridos pela sociedade civil ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), fortalecendo diretamente a agricultura familiar.

Unicamp e Prefeitura

Para que a visão do Governo Federal ganhe forma no município, a cooperação técnica entre a Prefeitura (via Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social) e a Unicamp terá duração de três anos, com início previsto para junho de 2026. A união entre a gestão pública municipal e a excelência acadêmica da universidade será o motor para profissionalizar e es-



Alimentação gratuita e de alta qualidade à população

truturar as unidades campineiras.

A parceria prevê a realização de diagnósticos detalhados, formação avançada em segurança alimentar para os voluntários e a elaboração de um guia completo

de implementação para padronizar a qualidade do serviço.

Em sua etapa inicial, as ações conjuntas da Prefeitura e da Unicamp focarão em duas cozinhas solidárias do município que já

possuem maior estrutura. O objetivo é que essa fase prática sirva para construir e testar uma metodologia que, posteriormente, apoiará a expansão de outras iniciativas do programa federal pela cidade. As duas unidades pioneiras desta fase serão divulgadas oportunamente pela gestão municipal. As cozinhas solidárias são reconhecidas como uma tecnologia social de combate à fome. Organizadas pela sociedade civil, essas iniciativas produzem e ofertam refeições gratuitas a pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e insegurança alimentar, incluindo a população em situação de rua. Oferecem refeições, desenvolvem ações de interesse coletivo, como oficinas de formação e atividades de educação alimentar e nutricional.